

**O VERNÁCULO COMO REFERÊNCIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS REFERÊNCIAS VERNACULARES NA OBRA DO ARQUITETO LUCIO COSTA E DE SEUS CONTEMPORÂNEOS PORTUGUESES**

***EL VERNÁCULO COMO REFERENCIA: CONSIDERACIONES SOBRE LAS REFERENCIAS VERNÁCULAS EN LA OBRA DEL ARQUITECTO LUCIO COSTA Y SUS CONTEMPORÁNEOS PORTUGUESES***

***THE VERNACULAR AS A REFERENCE: CONSIDERATIONS ON VERNACULAR REFERENCES IN THE WORK OF THE ARCHITECT LUCIO COSTA AND HIS PORTUGUESE CONTEMPORARIES***

EIXO TEMÁTICO: (5) *Projeto, Tradição e Contemporaneidade*

EJE TEMÁTICO: (5) *Diseño, tradición y contemporaneidad*

THEMATIC AXIS: (5) *Design, Tradition and Contemporaneity*

RODRIGUES DOS SANTOS, Cecilia

Titulação; arquiteta, doutora,

Filiação: LeU – Laboratório de estudos urbanos – PRORB - FAUFRJ

e-mail: [altoalegre@uol.com.br](mailto:altoalegre@uol.com.br)



uff

U F *m* G

USP



cpc

## RESUMO

Para além da revelação da “arquitetura colonial verdadeira”, Lucio Costa se interessa pelo registro e o estudo da arquitetura vernacular, pelo “encanto da autenticidade, singeleza e pureza” da arquitetura corriqueira e anônima, e pela descoberta da verdade construtiva daquelas construções de taipa de mão, tão integradas ao lugar que eram “como o chão que continua”. A partir de sua viagem à cidade de Diamantina em 1922, o arquiteto amadurece um processo de criação que vai aceitar justaposições e aportes de diferentes épocas, modernos e antigos de diferentes momentos, eruditos e sobretudo vernáculos, escolhidos para elaborar a síntese da modernidade presente e enraizar os princípios do Movimento Moderno europeu no Brasil.

Vamos considerar aqui a arquitetura vernácula como a resposta de uma comunidade ao seu meio cultural, social, econômico e físico. Ou como uma arquitetura cujos materiais, técnicas e formas construtivas, são determinadas pelo clima, geologia, geografia, economia e cultura locais, e cuja construção, “espontânea”, não recebe orientação de técnicos e profissionais, mas segue os ensinamentos passados de geração a geração. Os parâmetros para seu reconhecimento estão associados principalmente à expressão de técnicas construtivas tradicionais, ao uso de materiais disponíveis no sítio onde se encontram, e ao compartilhamento de linguagens e características de organização espacial próprias a uma dada cultura e a uma comunidade, e de origem ancestral.

Em 1948, Lucio Costa realiza duas viagens de estudo e reconhecimento a Portugal, procurando estabelecer “um sistema fundamental onde fosse possível apreender os vínculos naturais de filiação das fases de expressões diferenciadas da arquitetura original da metrópole naqueles períodos e naquelas modalidades que lhe correspondessem”, e tentar estabelecer “laços lógicos e coerentes de filiação” entre a arquitetura portuguesa tradicional e as edificações que os portugueses construíram na então colônia, ampliando assim seu sistema de referência para definir uma arquitetura moderna nacional.

Nosso objetivo é aprofundar o debate entre Lucio Costa e seus contemporâneos em Portugal, na busca de filiações e expressões de modernidades tanto nacionais como universais, identificando o rebatimento deste debate na produção literária e nas obras construídas do arquiteto brasileiro.

## RESUMEN

Más allá de la revelación de la «arquitectura colonial verdadera», Lucio Costa se interesa por el registro y el estudio de la arquitectura vernácula, el «encanto de la autenticidad, la sencillez y la pureza» de la arquitectura cotidiana y anónima, y por el descubrimiento de la verdad constructiva de aquellas construcciones de adobe, tan integradas en el lugar que eran «como el suelo que continúa». A partir de su viaje a la ciudad de Diamantina en 1922, el arquitecto madura un proceso de creación que aceptará yuxtaposiciones y aportes de diferentes épocas, modernas y antiguas de diferentes momentos, eruditas y sobre todo vernáculas, elegidas para elaborar la síntesis de la modernidad presente y arraigar los principios del Movimiento Moderno europeo en Brasil.

Consideremos aquí la arquitectura vernácula como la respuesta de una comunidad a su entorno cultural, social, económico y físico. O como una arquitectura cuyos materiales, técnicas y formas constructivas están determinados por el clima, la geología, la geografía, la economía y la cultura locales, y cuya construcción «espontánea» no recibe orientación de técnicos y profesionales, sino que sigue las enseñanzas transmitidas de generación en generación. Los parámetros para su reconocimiento están asociados principalmente a la expresión de técnicas constructivas tradicionales, al uso de materiales disponibles en el lugar donde se encuentran y al intercambio de lenguajes y características de organización espacial propios de una determinada cultura y comunidad, y de origen ancestral.

En 1948, Lucio Costa realiza dos viajes de estudio y reconocimiento a Portugal, con el fin de establecer «un sistema fundamental en el que fuera posible captar los vínculos naturales de filiación de las fases de expresiones diferenciadas de la arquitectura original de la metrópoli en aquellos períodos y en aquellas modalidades que le correspondían», e tratar de establecer «vínculos lógicos y coherentes de filiación» entre la arquitectura tradicional portuguesa y las construcciones que los portugueses construyeron en la entonces colonia, ampliando así su sistema de referencia para definir una arquitectura moderna nacional.

Nuestro objetivo es profundizar en el debate entre Lucio Costa y sus contemporáneos en Portugal, en busca de afiliaciones y expresiones de modernidades tanto nacionales como universales, identificando el reflejo de este debate en la producción literaria y en las obras construidas por el arquitecto brasileño.

## SUMMARY

In addition to revealing 'true colonial architecture,' Lucio Costa was interested in recording and studying vernacular architecture, the 'charm of authenticity, simplicity and purity' of everyday, anonymous architecture, and discovering the constructive truth of those hand-built mud constructions, so integrated into their surroundings that they were 'like the ground that continues.' From his trip to the city of Diamantina in 1922, the architect matured a creative process that would accept juxtapositions and contributions from different eras, modern and ancient from different moments, erudite and above all vernacular, chosen to elaborate the synthesis of present modernity and root the principles of the European Modern Movement in Brazil.

Let us consider here vernacular architecture as a community's response to its cultural, social, economic and physical environment. Or as architecture whose materials, techniques and construction methods are determined by the local climate, geology, geography, economy and culture, and whose "spontaneous" construction is not guided by technicians and professionals, but follows teachings passed down from generation to generation. The parameters for its recognition are mainly associated with the expression of traditional construction techniques, the use of materials available on site, and the sharing of languages and spatial organisation characteristics specific to a given culture and community, and of ancestral origin.

In 1948, Lucio Costa made two study and reconnaissance trips to Portugal, seeking to establish 'a fundamental system where it would be possible to grasp the natural links of affiliation between the different phases of expression of the original architecture of the metropolis in those periods and in those modalities that corresponded to it,' and to try to establish 'logical and coherent links of affiliation' between traditional Portuguese architecture and the buildings that the Portuguese constructed in the then colony, thus expanding his reference system to define a modern national architecture.

Our objective is to deepen the debate between Lucio Costa and his contemporaries in Portugal, in the search for affiliations and expressions of both national and universal modernities, identifying the repercussions of this debate in the literary production and built works of the Brazilian architect.